

2º Nova metodologia pode melhorar PIB

Consultoria prevê impacto de 0,15 ponto percentual de telefonia celular

• Uma mudança na metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pode melhorar os números da economia este ano e, sobretudo, em 2004. A partir da próxima divulgação do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas pelo país), o IBGE vai considerar dados de telefonia celular e adotará critérios mais detalhados para medir o aluguel de imóveis e a prestação de serviços médicos.

Nas contas do economista Fernando Montero, da consultoria Tendências, só o setor de telefonia celular, que até então não entrava no cálculo do PIB trimestral, deve aumentar em 0,15 ponto percentual o crescimento da economia para 2003.

— É uma expansão que já está ocorrendo, mas não era apurada. O dado só aparecia nas estatísticas anuais — explica Montero.

Até o primeiro semestre, em relação ao ano passado, o PIB brasileiro cresceu só 0,3%. Mas o ganho a ser obtido com a apuração dos dados de celular podem ser anulados, neste ano, pela nova fórmula de cálculo do aluguel

residencial, estima Montero. Até agora, o IBGE calculava o crescimento do setor com base na variação do número de imóveis alugados de um ano para outro. Agora, o instituto levará em consideração também o valor do aluguel.

— Com isso, o resultado do setor acompanhará mais de perto o comportamento da economia. A tendência é que essa mudança piora o desempenho do PIB em 2003. Mas, para 2004, com o quadro geral da economia melhor, o cálculo pode ajudar — acredita Montero.

A nova metodologia constará do resultado do PIB no terceiro trimestre, que será divulgado no dia 26. Segundo a economista Rebeca Palis, da Coordenação de Contas Nacionais do IBGE, as mudanças foram possíveis graças ao acesso a novas fontes de informação. Para 2004, o IBGE está estudando a adoção de um novo cálculo para o setor de saúde, que incluiria o valor econômico produzido em atendimentos ambulatoriais.

— Com essa regra valendo, o PIB pode ser 0,2 ponto percentual maior no ano que vem — diz Montero. (Luciana Rodrigues)